



norte sul
PRÉMIO

North-South Prize 2016

31 May 2017

Assembly of the Republic, Lisbon

Speeches



Summary

Marcelo Rebelo de Sousa

President of the Republic of Portugal

(Original Portuguese)

Gabriella Battaini-Dragoni

Deputy Secretary General of the Council of Europe

(Original English)

Jean-Marie Heydt

Chair of the Executive Committee of the North-South Centre

(Original English)

Ana Catarina Mendes

Head of the Portuguese Delegation to the Parliamentary Assembly of the Council of Europe

(Original Portuguese)

Mbarka Brahmi

North-South Prize 2016 Laureate and Member of the Tunisian Parliament

(Original Arabic)

Marcelo Rebelo de Sousa

President of the Republic of Portugal

(Original Portuguese)

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros,

Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Europeus,

Senhora Secretária-Geral Adjunta do Conselho da Europa,

Senhora Presidente da Delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa,

Senhor Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul,

Senhores Convidados,

Desde que, há mais de vinte anos, foi instituído pelo Conselho da Europa, o Prémio Norte-Sul tem distinguido personalidades que se notabilizaram na defesa dos valores e dos princípios universais da liberdade, da democracia e da salvaguarda da dignidade humana.

Ao observarmos a lista dos galardoados com este Prémio, personalidades e organizações marcantes do nosso tempo, apercebemo-nos não apenas da importância desta distinção mas do sentido e alcance da entidade que a instituiu.

O Conselho da Europa, ao longo de décadas, tem desenvolvido uma acção admirável na promoção dos direitos humanos e no aprofundamento da democracia na Europa e, bem assim, no diálogo Norte-Sul.

O Conselho tem sido uma organização de paz, num tempo dilacerado por guerras e conflitos da mais diversa índole.

Tem sido uma instância de defesa das liberdades individuais e colectivas e do valor da vida, aquilo que de mais singular e irrepetível existe em cada ser humano.

O Conselho da Europa tem sido ainda um baluarte da democracia contra as derivas autoritárias e os apelos de extremismos e populismos que ameaçam diversos regimes políticos e os seus cidadãos.

Assim, se a instituição de um Prémio como este fazia sentido em 1995, os seus propósitos mantêm-se actuais.

O Prémio Norte-Sul mantém-se actual não apenas porque persistem ameaças aos direitos humanos mas também, ou sobretudo, porque há razões de esperança no futuro.

Essas razões de esperança são nos dados pelas acções exemplares das personalidades laureadas com este Prémio.

Este ano, o Prémio Norte-Sul distingue o trabalho incansável de Maria Giuseppina Nicolini, presidente da edilidade de Lampedusa e Linosa, no acolhimento dos milhares de migrantes e de refugiados que atravessam o Mediterrâneo em condições terríveis, pondo em risco as suas vidas e as vidas das suas famílias.

Graças à sua acção em Lampedusa, mas também graças aos esforços de sensibilização que Maria Giuseppina Nicolini desenvolveu junto das autoridades italianas e europeias, muitos refugiados têm hoje uma vida melhor e mais digna. Porventura, muitos devem as suas vidas ao inconformismo e ao espírito humanitário da autarca de Lampedusa, que transformou aquela localidade italiana num modelo já reconhecido como exemplar por diversas organizações, começando pelas Nações Unidas.

O Prémio Norte-Sul deste ano distingue outra mulher notável, a deputada Mbarka Brahmi.

Fundadora do «Centre Brahmi pour la paix et la solidarité», sempre se bateu pela causa dos direitos das mulheres. A firmeza das suas convicções democráticas, a sua crença inabalável no valor da dignidade humana e nos princípios do pluralismo, da igualdade e da justiça social, fizeram da Senhora Mbarka Brahmi uma figura de referência da vida política do seu país. Ao decidir atribuir-lhe o Prémio Norte-Sul, o Conselho da Europa assinala muito justamente o seu compromisso com o processo de democratização da Tunísia e a intenção que a paz, a liberdade e a tolerância sejam aprofundadas em todos os países do Norte de África.

Senhoras e Senhores,

A presença do Presidente da República nesta cerimónia não constitui o cumprimento de um ritual protocolar ou uma mera formalidade.

Ao estar aqui hoje, perante vós, pretendo exprimir o profundo apreço do povo português pela actuação do Conselho da Europa e a sua adesão incondicional aos nobres valores que constituem a matriz fundacional desta organização.

É uma circunstância particularmente feliz e oportuna esta cerimónia decorrer na Assembleia da República, a Casa da Democracia, perante os legítimos representantes do povo português, escolhidos em eleições livres e democráticas.

Permitam-me, assim, que saúde de forma muito calorosa o Senhor Presidente da Assembleia da República e os Senhores Deputados.

Como disse, a minha presença nesta cerimónia não se reduz – longe disso – ao cumprimento de um simples ritual protocolar. Trata-se de um gesto simbólico, sem dúvida, mas que procura, com esse

simbolismo, assinalar o compromisso de Portugal e dos Portugueses com os valores universais da tolerância, da democracia e dos direitos humanos.

O povo português é um povo tolerante e que pratica a tolerância, um povo pacífico, que cultiva a paz e a regra da resolução dos conflitos através do diálogo.

Portugal é uma democracia consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural, onde o diálogo entre civilizações é praticado há muitos séculos.

Orgulhamo-nos da nossa História, fazendo-o sem nacionalismos passadistas ou falsas ilusões sobre o passado.

Orgulhamo-nos do país que somos, mosaico de culturas plural e diverso, onde a xenofobia e os populismos extremistas têm pouco ou nenhum espaço para frutificar.

E é com orgulho que, uma vez mais, procedemos no nosso Parlamento à entrega do Prémio Norte-Sul.

Às laureadas, os meus parabéns.

Merecem este Prémio pelo que fizeram pelos outros.

Quem salva uma vida, salva o mundo inteiro – diz uma frase célebre do Talmude.

Este Prémio tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e a sua projecção são universais.

Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da Tunísia que vos estão gratos. É a Humanidade inteira que vos admira, pela força do vosso exemplo, pelo humanitarismo com que agiram e agem todos os dias em prol dos vossos semelhantes.

Por isso, e se me é permitido falar não só em nome do povo português mas em nome de todos os povos do mundo, dir-vos-ei, tão-só: obrigado.

Muito obrigado.



Gabriella Battaini-Dragoni

Deputy Secretary General of the Council of Europe

(Original English)

President of the Portuguese Republic

President of the Assembly of the Republic

President of the Portuguese Parliamentarian Delegation to the Parliamentary Assembly of the Council of Europe

Distinguished Parliamentarians of the Assembly of the Republic

Distinguished winners of the North-South Prize

President of the Executive Committee of the North-South Centre

Executive Director of the North-South Centre

Excellencies

Ladies and Gentlemen

I cannot help but feel that I increasingly begin my speeches with talk of crisis. And I am not the only one. The refugee crisis. The Syrian crisis. The crisis in terrorism. The ongoing fallout from the global financial crisis. All of them contributing to perhaps the most profound crisis of all: the crisis in trust that we are witnessing across many of our societies, as more and more citizens lose confidence in national and international institutions.

We indeed live in challenging times. I remember when, in much of Europe, one of our biggest concerns was political apathy and disengagement. Today – and we see this in many parts of the world – it is not so much apathy that troubles our democracies, but frustration. Widespread disenchantment with elites, which is being seized upon by populists who exploit the anti-establishment mood in order to sow division and fear. Xenophobia is on the rise. Petty nationalism is gaining ground. And, increasingly, we see mainstream political forces mimicking the more extreme political fringes. Whether by talking tough on migration; whether by talking down international cooperation; whether by taking increasingly hard-line positions, in the hope that it will win them public support.

I say all this because I strongly believe that, in such a climate, what is needed, more than anything, is responsible leadership. Individuals who are willing and able to do the right thing, rather than the easy thing. People who stand up for generous and democratic values even when it is not popular to do so. Even when the risks are high and success feels far away. For me, it is this quality – the ability to deliver

responsible and brave leadership under pressure – which unites our two laureates. And for this we owe each of them a debt.

Mayor Nicolini: in paying tribute to her work I find it important to recall that Pope Francis himself has commended the way in which she has turned Lampedusa into a model for the humane treatment of migrants and refugees. At the Council of Europe, we take extremely seriously our responsibility to defend the human rights of these people. We too reject the indifference which has characterised much of the international community's response, believing instead that our member States have a shared responsibility to all those who have made the journey to our continent. Our Secretary General has made a priority protecting the welfare of migrant and refugee children in particular. And we applaud the courage she has shown in fighting for these people, as well as her willingness to do things which are difficult and, at times, controversial, simply because they are right.

The same can be said for you, Ms Brahmi. You have been called a fearless campaigner for Tunisian democracy, continually condemning extremism to offer a more inclusive and more hopeful vision for your country. Perhaps your endeavours are not entirely without fear: you know better than many what it means to endure threats and intimidation in pursuit of your principles. And yet you do not flinch. You do not stop. You continue to speak truth to power. And I want you to know that we at the Council of Europe share your dream of a free and stable Tunisia – a goal we actively support in our work to help our neighbours pursue democracy and entrench the rule of law.

The North South Centre has made a wise choice in honouring these two individuals. In highlighting their stories, it has reminded us of the democratic and humanitarian values we share on both sides of the Mediterranean, and of the way in which our fates are interlinked, whether by the mass movements of people or by the spread of violent extremism.

I would like to thank all my colleagues at the North-South Centre for continuing to provide an invaluable bridge between the Council of Europe and our neighbourhood, and for the emphasis you place on deepening relationships and building trust. I would also like to extend my deep gratitude to the Portuguese authorities for supporting this work and for giving it such visibility and prominence. And, more generally, for the active and committed role you continually play within our Organisation.

Ladies and gentlemen, I may have begun my remarks with talk of crises, but I end on a much more positive note. Our laureates show that even at times of great adversity, generosity, humanity and enlightened leadership can endure. And in the continued cooperation between our societies, through the North South Centre, we see real commitment to dialogue and to solidarity; and to nations and peoples working together to build safer and more resilient societies, where peace is grounded in liberty, democracy and law. These are important and reassuring messages – particularly in uncertain times.

For this, I thank you all very, very much.



Jean-Marie Heydt

Chair of the Executive Committee of the North-South Centre

(Original English)

Mr. President of the Portuguese Republic;

Mr. President of the Portuguese Assembly of the Republic;

Mrs. Chair of the Portuguese Delegation to the Parliamentary Assembly of the Council of Europe;

Distinguish Parliamentarians of the Assembly of the Portuguese Republic;

Mrs. Deputy Secretary General of the Council of Europe;

Mrs. Mbarka Brahmi, winner of the North-South Prize;

Excellency's;

Ladies and Gentlemen

It is an honour to be here again today, at the Portuguese house of democracy, to pay tribute to two personalities such as Mrs. Brahmi and Nicolini, who have excelled in their commitment to human rights and democracy.

Let me start by praising the accomplishments of Mrs. Brahmi who has been key in the process of democratic transition in Tunisia, contributing to the consolidation of a constitutional reform that will pave the way to ensure human rights, democracy and the rule of law in her country. As chair of the Health and Social Affairs Committee in the Tunisian Parliament, she devotes herself to ensure social justice. Moreover, Mrs. Brahmi stands firm for democracy in times when democracy is weakened in many parts of the world and citizen's freedoms are at stake.

Unfortunately, due to a last minute unavoidable commitment with the central Italian authorities, Mrs. Nicoloni cannot be here with us today. She expressed her sincere apologies and regrets not being able to receive this honour in person. I, as chair of the Jury of the North-South Prize and President of the Executive Committee of the North-South Centre, will be receiving the Prize on her behalf and in recognition of Mrs. Nicolini's work, who dedicates herself professionally and personally to helping those who are most vulnerable. Her commitment to the reception of migrants and to the defence of refugees' rights is commendable. The "Lampedusa model" stressed the important role that local authorities play at the frontline of this unprecedented humanitarian crisis meeting the immediate needs of thousands of people, and in providing migrants and refugees with opportunities for their long-term integration.

Our laureates come from different backgrounds, have different roles, and also come from different levels of governance: Mrs. Brahmi represents the sovereignty of the citizens' at a national parliament; Mrs. Nicolini represents the work of local authorities, the closest level of governance to the citizens. Their efforts add to the efforts of other actors, highlighting the relevance of a structured dialogue among different stakeholders: governments, parliaments, local and regional authorities and civil society. The promotion of a constructive dialogue among the different levels of governance - the so-called quadrilogue - lies at the core of the work of the North-South Centre.

I would also like to stress, that the work developed by the laureates is also linked to the main political challenges in Europe and the Mediterranean region today and perfectly connects with the topic of this year's Lisbon Forum "Interconnecting People" that during tomorrow and the day after will tackle the challenges to manage migration flows while preventing the growth of anti-immigrant populist movements, promoting inclusive societies that respect cultural diversity and reinforcing the dialogue between the North and the South.

I am very proud to represent an organisation - the North-South Centre of the Council of Europe - whose core work contributes to the North-South dialogue, promoting global citizenship and fostering peaceful and inclusive societies. The programmes of the North-South Centre strengthen, revitalize and underline global interdependence, promoting gender empowerment and equality, and contributing to processes of democratic consolidation through the support to civil society, in particular with regard to youth and women.

Last but not the least; let me once more express my gratitude and appreciation for the continued and resolute support of the authorities of Portugal to the North-South Centre and to the North-South Prize.

Thank you.



Ana Catarina Mendes

Head of the Portuguese Delegation to the Parliamentary Assembly of the Council
of Europe

(Original Portuguese)

Senhor Presidente da República,

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhor Presidente do Conselho Executivo do Centro Norte-Sul

Cara Laureada do Prémio Norte-Sul Mbarka Brahmi,

Senhoras e Senhores Deputados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Criado em 1995, o Prémio Norte-Sul distingue, todos os anos, duas pessoas que se destacaram pelo seu profundo compromisso e pelas suas ações práticas para a promoção e proteção dos Direitos Humanos, pela defesa da democracia plural e pelo reforço da solidariedade e da parceria norte sul.

É por isso um prazer e uma honra poder estar presente nesta cerimónia como Presidente da Delegação Portuguesa à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, na defesa e promoção do respeito pelos Direitos Humanos, tarefa, infelizmente sempre inacabada.

Volto a sublinhar, tal como o ano passado, o regozijo para os democratas europeus e a honra que constitui para Portugal a existência do Centro Norte-Sul em Lisboa.

Este Prémio foi instituído por uma entidade que tem por princípio fundador a promoção da solidariedade nas suas várias dimensões, e cuja existência e atividade é ainda hoje um sinal de esperança.

Quero, por isso, saudar calorosamente o Diretor do Centro Norte-Sul, o Senhor Embaixador António Gamito, pelo excelente, abnegado e exigente trabalho que tem desempenhado, mantendo sempre a esperança numa Europa que constrói pontes - e não muros - com todo o mundo.

O prémio que hoje é entregue distingue duas mulheres que pela sua tenacidade, determinação e coragem desafiaram o mundo, derrubaram tabus, mas, antes de tudo, emprestaram a sua visão humanista para combater as injustiças e incluir todos numa sociedade onde as oportunidades, infelizmente, ainda não são para todos.

Permitam-me por isso, como mulher também, que diga que é sempre com grande emoção que vejo reconhecido o papel das mulheres na construção de um mundo melhor.

O tempo em que nos encontramos é verdadeiramente um tempo difícil, em que a crise dos refugiados, o futuro da União Europeia e das instituições que alimentam o sonho de uma Europa cada vez mais unida, nos obrigam a um profundo exercício de profunda reflexão, mas sobretudo a uma grande ação.

Giuseppina Nicoloni atravessa, com as suas ações, a linha imaginária que no prémio que terá nas mãos, como na vida, divide o norte e o sul. Mostra, através dos atos, que é a solidariedade, que é a clara certeza de que os direitos humanos e a dignidade humana são de todos, para lá de tudo o que nos possa dividir, e que permitem a realização de um mundo melhor.

Os refugiados continuam, pelas piores razões, a ser um dos temas cruciais dos nossos dias. Desde que foi eleita presidente da Câmara de Lampedusa e Linosa, em 2012, e mesmo antes, Giuseppina Nicoloni é reconhecida pelo seu compromisso inabalável na defesa dos Direitos Humanos, pelo empenho na resposta, humana e justa, aos milhares de refugiados que todos os anos chegam à costa desta ilha siciliana.

O Conselho da Europa, não nos esqueçamos nunca, nasceu da esperança, da convicção e da necessidade de que não se repetissem os horrores da guerra e as suas devastadoras consequências sociais.

Nicolini é por isso exemplo dessa convicção na prática: perante a incapacidade de resposta europeia concertada, Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão, não para dúvidas ou ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus. O papel de Lampedusa em todos estes anos tem a ver com a Europa inteira. Existe quem queira levantar muros ou arame farpado, mas não serão nem os muros nem o arame farpado a parar estas pessoas. A única forma de ajudá-las é atuar no país de origem e, até ao dia em que isso não for feito, o dever de cada um de nós é acolhê-las. Assisti-las como fez o povo de Lampedusa.

São pessoas como Nicolini e Brahmi que nos fazem acreditar que, sim, é possível um mundo melhor. E que, para enfrentar o individualismo, o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem que ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo.

Também a vida da nossa laureada Mbarka Brahmi não pode deixar de nos comover na nossa luta e não nos deixa esquecer nunca o sonho e a convicção que temos de ter nas nossas vidas. A certeza, traduzida em atos, de que é fundamental construir de um equilíbrio justo entre todos, defender a democracia plural, proteger os Direitos Humanos. É inegável o empenho com que a deputada da Front Populaire e viúva de Mohamed Brahmi luta pela liberdade e pelos direitos humanos, como lutou toda a vida pelos direitos das mulheres. É igualmente claro o seu papel na transição democrática na Tunísia, unindo a força feminina que impulsionou esta revolução.

Mbarka Brahmi é presidente da Associação de Proteção da Mulher Árabe e é diretora do centro Brahmi para a paz e a solidariedade, onde a ação fala por si.

Passados seis anos do início da primavera árabe, Brahmi mostranos a força das flores dessa primavera, a importância da democracia plural, da sociedade civil e do seu empenho. Mostranos o caminho que não nos podemos negar quando a vida se transforma no que não ousaríamos imaginar. Mostra-nos como a esperança e a ação têm de ser mais fortes do que o luto.

Mas importa hoje lembrar a expectativa da “Primavera Árabe”: consolidar a democracia. A Tunísia tem sido um exemplo e apontada como um caso de sucesso: o governo mudou de forma pacífica e foi aprovada em 2014 uma Constituição progressista.

Mas se tem sido um sucesso na implementação da democracia, a verdade é que tem sido palco de ataques terroristas, um dos quais em 2013 matou Mohamed Brahmi, marido da nossa laureada.

O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são, em si mesmo, um ataque à Democracia. O terrorismo sem rosto que todos os dias mata inocentes tem que ser combatido sem medos.

Porque há quem nos testemunhe como tudo pode e deve ser diferente – Nicolini, na gestão da crise dos refugiados, Brahmi na luta pela democracia e justiça social – porque não se conformaram ou silenciaram perante o que é errado ou injusto, o nosso muito obrigado.

47 países e 820 milhões de pessoas que hoje vos entregam este prémio em agradecimento da estrada que constroem e do exemplo que são. Muito obrigada!

É esta a cidadania atenta e empenhada nos Direitos Humanos, de que o Conselho da Europa é baluarte, que hoje aqui também premiamos. Também somos Lampedusa e somos Tunísia democrática.

Muito obrigada!



Mbarka Brahmi

North-South Prize 2016 Laureate and Member of the Tunisian Parliament

(Original Arabic)

السيد رئيس جمهورية البرتغال

السيد رئيس البرلمان البرتغالي

حضرات السادة و السيدات الحاضرين

السلام عليكم،

يشرفني اليوم بأن أحضر وسط هذا الجمع الكريم لتكريمي بمناسبة حصولي على هذه الجائزة المرموقة المسندة لي من طرف مركز شمال جنوب.. وإته من دواعي فخري واعتزازي أن أمثل بلدي تونس في هذا التّكريم الذي يعتبر تكريما للمرأة التونسية خصوصا وللمرأة العربية عامّة بما يناقض الصّورة النمطيّة التي تكرّست حول المرأة . جنوب المتوسّط .

فالشكر كل الشكر لمن منحني هذه الثقة في بلدي تونس ولمن دعم ترشّحي هنا بينكم .

سيدي الرئيس، حضرات الضيوف الكرام

ان تتويجي بهذه الجائزة جاء بعد اسهامنا و انخراطنا في مسار طويل و شاق مرت به تونس منذ اندلاع ثورة 17 ديسمبر، 14 جانفي 2011 المجيدة التي اخرجت شعبنا من الديكتاتورية الى مسار ديموقراطي لا زال يتقدّم .

لقد شهد مسار الانتقال الديموقراطي في تونس صعوبات عديدة حينما ارادت بعض القوى السياسية أن تهيمن على المجتمع والدولة في ان واحد وكان ذلك ضمن مشروع اقليمي يتخذ من الدين غطاءا ووسيلة للحكم وفرض رؤيته وخياراته على المجتمع.

ورغم الجراح والدماء التي سالت في تونس من أجل التصدي لهذا النموذج الاستبدادي المتخلف فان الشعب التونسي استطاع أن يدحر هذا المشروع واستطاع ان يفرض دستورا راقيا نفاخر به وهو دستور 27 جانفي 2014 الذي كرس الدولة المدنية الديمقراطية وقيم المساواة,,,ولقد كفنا الانتصار للخيار الديموقراطي والتصدي للإرهاب شهداء وجرحى كثيرين كان على رأسهم زوجي و رفيق دربي الزعيم الشهيد محمد براهمي النائب بالمجلس الوطني التأسيسي ومؤسس وأمين عام التيار الشعبي والقيادي بالجهة الشعبية الذي تم اغتياله يوم 25 جويلية 2013 يوم العيد الوطني للجمهورية في وقبله اغتيل رفيقه الكبير الشهيد شكري بلعيد يوم 6 فيفري 2013. ناهيك عن العديد من أبناء المؤسستين الأمنية والعسكرية.

السيد الرئيس، الحضور الكريم

على الرغم من عسر عبور تونس هذه المرحلة وصعوبة الظرف الاقليمي والدولي فإنه بفضل ونضج شبابنا ونساننا ورجالنا ,, استطاعت تونس أن تضع حدًا للإرهاب ولحماته وداعميه وأن ترسي أسس نظامها الديمقراطي، لكنها لازالت اليوم تخوض معارك أخرى على جبهات عديدة .

فالأهداف الاجتماعية والاقتصادية للثورة لم تتحقق بعد، حيث مازالت نسب البطالة مرتفعة جدًا لدينا ومازال انعدام التوازن بين الجهات والفئات يورق الجميع، كذلك فإنّ المديونية والفساد يمثلان الآفة التي تنهش الدولة والمجتمع ,, ولكن املنا كبير أن تتضافر كل الجهود للرفع من نسب النمو الحالية وان ننجح في فرض منوال تنمية جديد يخلق الثروة ويمكن من اعادة توزيعها بشكل عادل بين عموم الشعب التونسي .

ان معركة تونس ضد الفساد في هذه المرحلة الانتقالية لا تقل أهمية عن معركة ضد الارهاب فكلاهما آفة تمنع تقدم تونس ونجاح ثورتها، وبرغم الجهد المبذول مازال الفساد يستنزف أكثر من نصف الناتج الداخلي الخام لبلدي تونس.

إننا نأمل ان نستفيد من امكانيات وخبرات دولنا ,,شمالا وجنوبا من أجل الانتصار على هذه الآفة وتحقيق التقدم والرخاء لشعبنا المكافح ولكافة شعوبنا ,, كذلك فإننا نحتاج تعاونكم من اجل اعادة اموال شعبي المنهوبة من قبل رجال النظام الدكتاتوري السابق ونطلب منكم باسم القيم النبيلة لكل الشعوب الحرة ان تتم مراجعة الكثير من الديون المتراكمة على بلدي والتي اخذها النظام السابق ولم يستفيد منها شعبي بل ذهبت الى جيوب الفاسدين وأعون النظام والعائلة الحاكمة السابقة.

سيدي الرئيس ،السادة الحضور المحترمون

وباسم القيم الإنسانية النبيلة أيضا فإنّي أغتنم هذه الفرصة السعيدة لأناشد دول وشعوب الشمال أن تضع القيم النبيلة التي تؤمنون بها موضع التنفيذ وذلك بمزيد التضامن بين ضفتي المتوسط، فدولنا في شمال المتوسط وجنوبه تعيش ظروفًا أمنية صعبة نتيجة تفشي ظاهرة الارهاب ونتيجة تدفق المهاجرين من الجنوب نحو الشمال ونتيجة الاوضاع الاقتصادية والأمنية على حد سواء.

نأمل ان تعمل دولكم في شمال المتوسط بأكثر فاعلية من اجل احلال السلام في الدول التي تعيش حروبًا ونزاعات نتيجة الإرهاب المأجور والتدخل الخارجي، وأدعو بهذه المناسبة الى العمل من اجل إعادة الاستقرار في ليبيا وسوريا والعراق وحقن دماء الأبرياء ومساعدة هذه الدول في مكافحة الارهاب وحفظ وحدتها الوطنية من اجل الاستقرار والأمن في الوطن العربي وفي العالم، كما ادعو الى العمل من اجل وقف الحرب على الشعب

اليمني الفقير الذي يعيش ويلات الفقر والتشرد والابوة فقد ضاقت السبل بالأبرياء ضحايا
تجار السلاح والموت .

السيد الرئيس، السادة الحضور

ان قضية الشعب الفلسطيني هي اعدل القضايا وأنبها على الإطلاق وعلى الشعوب الحرة
العريقة في التأسيس لمبادئ وتشريعات حقوق الإنسان ان تدعم نضال شعبنا الفلسطيني من
أجل حريته واستقلاله وعودة مهجريه ..ولا يفوتني اليوم ان احيي نضال الاسرى
الفلسطينيين في سجون الاحتلال الصهيوني المضربين عن الطعام منذ أسابيع من أجل نيل
حقوقهم الإنسانية وادعو هذا الحضور الكريم الى الضغط من اجل مساعدتهم وإنقاذ
ارواحهم حيث اصبح اغليبتهم مهددين بالموت جراء طول مدة الاضراب و الاجراءات
التعسفية للاحتلال .

لنتوحد جميعا شمالا جنوبا شعوبا وحكومات من اجل هزيمة الارهاب .

لنتوحد جميعا من اجل التقدم والتنمية والرخاء لشعبونا وكل شعوب العالم.

لنتوحد جميعا من اجل رفع الظلم وإقامة قيم الحق والعدل في اوطاننا والعالم.

والسلام عليكم و رحمة الله وبركاته

•